

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO EM CINCO CAPITAIS BRASILEIRAS (2019-2023)

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF POISONINGS DUE TO SUBSTANCE ABUSE IN FIVE BRAZILIAN CAPITALS (2019-2023)

Clarissa Sousa Melo Borges¹
Isadora Maria Benites de Jesus²
Luma Melo Barreto³
Amanda Boery Balthasar da Silveira⁴
Gustavo Nunes de Oliveira Costa⁵

RESUMO: Introdução: Drogas de abuso são substâncias que geram dependência e seu uso indevido leva a intoxicações exógenas, afetando a saúde pública brasileira, especialmente nas grandes metrópoles. Este estudo visa compreender os aspectos epidemiológicos das intoxicações por drogas de abuso, bem como abordar tópicos de prevenção e tratamento, alinhando-se com a meta 3.5 da Agenda 2030 da ONU. **Objetivo:** Investigar o perfil epidemiológico das intoxicações por drogas de abuso nas cinco capitais brasileiras de maior densidade populacional entre 2018 e 2022. **Métodos:** Estudo ecológico, descritivo e transversal. A população inclui casos de intoxicação por drogas de abuso registrados no SINAN em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza e Salvador. **Covariáveis:** Região/UF; Faixa Etária; Sexo; Raça; Circunstância; Classificação Final e Evolução. Casos com dados insuficientes foram excluídos. Uso de Microsoft Excel v.2016 para cálculo de incidência e frequências das covariáveis. **Resultados e Discussão:** No Brasil, a intoxicação por abuso de drogas afeta principalmente homens (74%), entre 20 e 39 anos (55%), com algum grau de escolaridade (99%). No Rio de Janeiro, há mais casos em mulheres (39%), e em Brasília, predominam jovens de 15 a 19 anos (56%). A exposição aguda única é a mais frequente, exceto em Brasília e Salvador, onde é aguda repetida. A circunstância mais comum é o abuso, especialmente em São Paulo (88,9%). Intoxicação é a classificação final mais frequente, especialmente em São Paulo (92,8%). A cura sem sequelas é comum (91%), sendo mais frequente em Salvador (97%) e menos em Fortaleza (85%). A cura com sequelas é mais comum em São Paulo (6%) e menos em Salvador (1%). O óbito por intoxicação é mais frequente em Fortaleza (9,7%), acima da média nacional (1,6%). **Conclusão:** O estudo revelou que as intoxicações por drogas de abuso são um problema de saúde pública significativo nas cinco capitais brasileiras analisadas, com variações importantes nos padrões de incidência e características demográficas. Homens jovens são os mais afetados, mas há variações regionais, como a maior proporção de casos entre mulheres no Rio de Janeiro e entre jovens em Brasília. As exposições agudas são predominantes, e a maioria dos casos resulta em cura sem sequelas, embora Fortaleza se destaque negativamente com uma taxa elevada de óbitos. Esses achados sublinham a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento mais direcionadas, levando em conta as especificidades regionais e sociodemográficas para melhorar os resultados de saúde e alinhar-se com os objetivos da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Intoxicações. Drogas de abuso. Metrópoles. Brasil.

¹ Faculdade Zarns.

² Faculdade Zarns.

³ Faculdade Zarns.

⁴ Faculdade Zarns.

⁵ Faculdade Zarns.

ABSTRACT: Introduction: Substance abuse can be defined as the misuse of substances that are addictive and can lead to exogenous poisoning. The rise of poisoning cases is a challenge for the Brazilian public health system, especially in metropolises. Therefore, this research helps one to comprehend the epidemiological aspects, addressing related topics such as prevention and treatments. It is also based on the Goal 3.5 of the United Nation's 2030 Agenda. **Aim:** To investigate the epidemiological profile of the poisonings due to substance abuse in the five most densely populated Brazilian capitals between the years 2019 and 2023. **Methods:** An ecological, descriptive, cross-sectional study. The population includes cases of poisoning by recreational drugs as found in SINAN of DATASUS in São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza, and Salvador. The covariates considered include region, age group, sex, race, circumstance, final classification, and outcome. Cases with insufficient data were excluded. The analysis was conducted using Microsoft Excel v.2016, and included the calculation of incidence and frequencies of the covariates. A Prais-Winsten model will be used to analyze temporal trends. **Results and Discussion:** In Brazil, drug abuse poisoning mainly affects men (74%), between 20 and 39 years of age (55%), with some level of education (99%). In Rio de Janeiro, there are more cases in women (39%), and in Brasília, young people aged 15 to 19 years predominate (56%). Single acute exposure is the most frequent, except in Brasília and Salvador, where it is repeated acute. The most common circumstance is abuse, especially in São Paulo (88.9%). Poisoning is the most frequent final classification, especially in São Paulo (92.8%). Cure without sequelae is common (91%), being more frequent in Salvador (97%) and less in Fortaleza (85%). Cure with sequelae is more common in São Paulo (6%) and less in Salvador (1%). Death due to poisoning is more frequent in Fortaleza (9.7%), above the national average (1.6%). **Conclusion:** The study revealed that drug poisoning is a significant public health problem in the five Brazilian capitals analyzed, with important variations in incidence patterns and demographic characteristics. Young men are the most affected, but there are regional variations, such as the higher proportion of cases among women in Rio de Janeiro and among young people in Brasília. Acute exposures are predominant, and most cases result in recovery without sequelae, although Fortaleza stands out negatively with a high death rate. These findings highlight the need for more targeted prevention and treatment strategies, taking into account regional and sociodemographic specificities to improve health outcomes and align with the goals of the UN 2030 Agenda.

Keywords: Epidemiology. Poisoning. Recreational drugs. Metropolis. Brazil.

INTRODUÇÃO

Drogas de abuso (DA) configuram o uso de qualquer substância lícita ou ilícita associada à dependência, seja ela química ou emocional.¹ Dentre todas, as mais prevalentes são as ilícitas - como a cocaína, heroína e metanfetamina -, os medicamentos controlados - como os opióides -, e o álcool.² Nesse contexto, pode surgir como consequência do uso indevido a intoxicação exógena - manifestação sistêmica de desequilíbrio orgânico, ocasionada pela interação de uma ou mais substâncias tóxicas externas com o organismo, podendo ser evidenciado de maneira clínica ou laboratorial.³

É importante destacar que o contexto social em que o indivíduo está inserido pode afetá-lo diretamente no que diz respeito ao estímulo primário para o consumo de drogas.⁴ Nesse sentido, há diversos fatores que se associam ao crescente número de usuários, a exemplo da sua situação econômica, da vulnerabilidade pessoal, de problemas de

comportamento, do ambiente familiar, da disponibilidade de drogas onde ele reside, de experiências de abuso físico durante a adolescência ou até mesmo pela falta de orientação por parte dos responsáveis.^{5,6}

Com cerca de 275 milhões de usuários de substâncias psicoativas no mundo em 2021 e mais de 36 milhões destes sofrendo de transtornos por conta desse uso, a Organização das Nações Unidas (ONU) sugeriu a Agenda 2030, uma lista de 17 objetivos e 169 metas de desenvolvimento sustentável para os países membros.⁷ Entre essas atribuições está incluso o objetivo 3, que visa "assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades" e a meta 3.5, que propõe "reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool".^{8,9}

Nesse sentido, o entendimento do escopo das intoxicações é essencial para formular políticas de saúde pública eficazes, direcionar abordagens preventivas e estratégias de tratamento adequadas, além de alocar recursos de maneira apropriada e conduzir estudos epidemiológicos abrangentes, comparativos e atualizados. Sendo assim, torna-se importante o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para os indivíduos mais vulneráveis, permitindo a identificação de fatores associados e contribuindo para entender a extensão e os desdobramentos na prática médica, como o risco de complicações fatais associadas a afecções patológicas cotidianas.⁹⁻¹²

1606

Já no contexto da assistência à saúde pública, as intoxicações representam um importante custo para o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, justificando-se os gastos pelos longos períodos de internação, procedimentos complexos, atendimento especializado e necessidade de garantia da oferta de insumos, como medicações e apoio diagnóstico. Cabe ressaltar, ainda, que esse impacto é particularmente mais significativo nas capitais mais densamente povoadas, com base no censo demográfico de 2022 coletado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma vez que estas se tornam locais de referência para as internações por intoxicação.¹³⁻¹⁵

Dado o exposto, o presente artigo busca investigar o perfil epidemiológico das intoxicações por drogas de abuso nas capitais brasileiras de maior densidade populacional, no período de 2019 a 2023. Para isso, foi descrita a evolução das intoxicações por drogas de abuso com base nos dados de atendimento hospitalar, incluindo a circunstância dos casos, classificação final e o desfecho, e foram investigadas as tendências ao longo do tempo nas

intoxicações por drogas de abuso nas capitais selecionadas, comparando dados no período de estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo consiste em um estudo ecológico, de caráter descritivo e transversal, baseado em uma abordagem quantitativa, que tem como *loci* as 5 capitais mais densamente povoadas do Brasil.

A população de estudo compreende todos os casos de intoxicação por drogas de abuso registrados nas cinco capitais brasileiras selecionadas. Essas cidades foram escolhidas com base no número de habitantes no censo demográfico de 2022 coletado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), definindo-se como foco do estudo as de maior densidade populacional. Dessa forma, tem-se: São Paulo (11.451.245), Rio de Janeiro (6.211.423), Brasília (2.817.068), Fortaleza (2.428.678) e Salvador (2.418.005).¹⁵

Os dados foram adquiridos a partir do banco de dados mantido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-MS), que contém informações do Sistema Nacional de Agravo de Notificação (SINAN). Esses dados foram obtidos a partir das informações sobre intoxicação, filtrados por "drogas de abuso" (CID₁₀ Y19), considerando as covariáveis: notificações por região/UF de origem, faixa etária, sexo, raça, circunstância, classificação final e evolução.

Como critérios de inclusão, todos os casos de intoxicação por drogas de abuso nos bancos de dados de saúde foram incluídos na análise. Já como critérios de exclusão, tem-se os casos em que as informações demográficas e clínicas estavam ausentes ou eram insuficientes para análise.

Todas as informações foram registradas e tabuladas em planilhas eletrônicas, para confecção de gráficos e tabelas. Para todas as análises foi considerado o uso do software Microsoft Excel v.2016. Foram calculadas a incidência da covariável "Notificações por região/UF", considerando a razão entre a frequência de notificações e o total da população de cada região, bem como a frequência das demais covariáveis, ou seja, razão entre o número de notificações e o total de notificações por ano.

Para compreender as variações ao longo dos próximos anos, será conduzida uma análise prospectiva das tendências temporais dos dados coletados, seguindo o modelo de Prais Winsten. Para isso, será calculada a incidência das covariáveis restantes. Esta

abordagem permitirá a identificação de padrões e mudanças significativas nos resultados ao longo do período de estudo, facilitando a previsão de futuras tendências.

RESULTADOS

Entre 2019 e 2023, foram registradas 64.735 notificações de intoxicação por drogas de abuso no Brasil. As cinco capitais, com 24.593 casos, representam 38% do total brasileiro, mas apenas 0,012% do total populacional do mesmo. Em relação à média anual de incidências de notificações no período analisado, a nacional foi de 63 casos por 100 mil habitantes ao ano. Todavia, a análise ano-a-ano evidencia que, exceto em Salvador, houve uma redução durante os anos 2020 e 2021 (Figura 1).

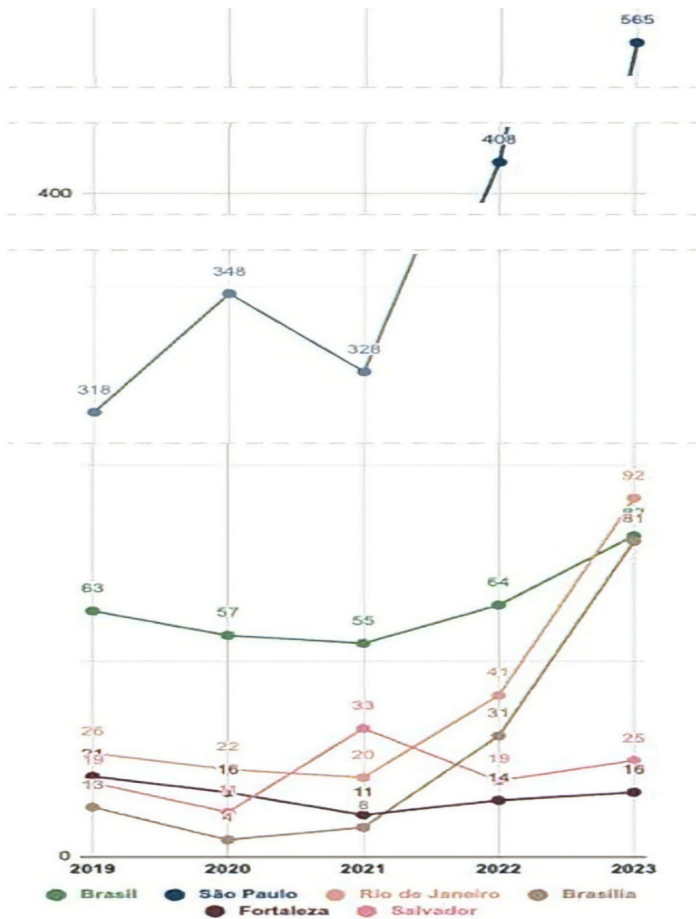


Figura 1. Incidência das notificações das intoxicações por drogas de abuso de acordo com as cinco capitais brasileiras mais densamente povoadas, de 2019 a 2023.

Outro ponto importante é o aumento global das incidências de 2019 para 2023, com exceção de Fortaleza que saiu de 21 para 16, o Brasil saiu de 63 para 82, São Paulo de 318 para 565, Rio de Janeiro de 26 para 92, Brasília de 13 para 81, Salvador de 19 para 25 (Figura 1).

Ademais, vale ressaltar que São Paulo apresentou a maior incidência média anual do período estudado, ao registrar 348 casos anuais (por 100 mil habitantes), cerca de 5,5 vezes maior que a brasileira. Já em segundo lugar, o Rio de Janeiro obteve 2,5 vezes menos, registrando apenas 26 casos ao ano. Na sequência, tem-se 19 casos em Salvador, 16 em Fortaleza, e, por fim, Brasília, cuja média das incidências anuais no período de 2019 a 2023 foi 5 vezes menor que a do Brasil, ou seja, somente 13 casos por 100 mil habitantes (Figura 1).

No Brasil, em relação ao sexo, observa-se que os casos de intoxicação por droga de abuso são majoritariamente na população masculina, com 74% contra apenas 26% da feminina. O Rio de Janeiro foi a capital dentre as analisadas onde as mulheres tiveram maior frequência, atingindo 39%. No outro extremo, tem-se Fortaleza com apenas 20% do sexo feminino (Tabela 1).

Tabela 1: Frequência das características sociodemográficas dos casos de intoxicação por drogas de abuso nas cinco capitais brasileiras mais densamente povoadas, de 2019 a 2023.

Variáveis	Brasil		São Paulo		Rio de Janeiro		Brasília		Fortaleza		Salvador	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo												
Feminino	17.084	26	5.748	26	494	39	122	32	39	20	76	29
Masculino	47.651	74	16.757	74	760	61	260	68	152	80	185	71
Faixa Etária												
até 1 ano	510	1	137	1	4	0	7	2	4	2	2	1
1 a 19 anos	8.546	13	2.844	13	165	13	61	16	22	12	30	11
20 a 39 anos	35.723	55	12.293	55	654	52	217	57	134	70	155	59
40 a 59 anos	16.990	26	6.276	28	349	28	84	22	29	15	66	25
60 a 79 anos	2.849	4	921	4	76	6	12	3	2	1	8	3
80 anos ou +	117	0	34	0	6	0	1	0	0	0	0	0
Escolaridade												
Nenhuma	410	1	91	0	0	0	0	0	3	2	1	0
até 8 anos	12.932	20	4.683	21	52	4	12	3	15	8	21	8
8 a 11 anos	14.707	23	6.341	28	171	14	23	6	31	16	34	13
12 anos ou +	15.561	24	5.926	26	179	14	25	7	15	8	42	16
Outros	21.125	33	5.464	24	852	68	322	84	127	66	163	62
Raça/Cor												
Branca	25.518	39	7.765	35	351	28	40	10	8	4	9	3
Preta/Parda	38.516	59	14.496	64	894	71	337	88	181	95	252	97
Outras	701	1	244	1	9	1	5	1	2	1	0	0
TOTAL:	64.735	-	22.505	-	1.254	-	382	-	191	-	261	-

A nível nacional, a faixa etária prevalente foi de 20 a 39 anos de idade, com a frequência de 55%, padrão também seguido pelas cinco capitais analisadas. Dentre as cinco, Fortaleza obteve a maior porcentagem e Rio de Janeiro a menor, com 70% e 52%, respectivamente. Brasília foi a capital com maior número de jovens, entre 1 e 19 anos, intoxicados por drogas de abuso, com 61 casos, correspondendo a 16% dos casos da capital federal.

No que diz respeito à escolaridade, a frequência de notificações na categoria “Nenhuma” varia de 0 a 2% em todas as cinco capitais analisadas, não sendo registrada em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. A categoria “Outros” possui a maior frequência das notificações em todas as capitais, exceto São Paulo, na qual se sobressaiu 28% da população possuindo de 8 a 11 anos de escolaridade. Ainda nessa covariável, Brasília foi a capital de maior expressão, com 84% dos casos, enquanto a média nacional foi de 33%. Quando aos indivíduos com 12 anos ou mais de estudo, São Paulo foi a cidade que registrou a maior parcela, com um total de 5.851 casos, o que corresponde a 26%. Por outro lado, Brasília e Fortaleza foram os locais que registraram o menor número de notificações nessa mesma categoria, com 7% e 8%, respectivamente.

Na análise da variável “Raça”, notou-se uma marcante predominância do grupo classificado como “Preta/Parda” em relação às demais. Em uma ordenação decrescente de prevalência dessa covariável, ressaltam-se as localidades de Salvador, com 97% dos registros, seguida por Fortaleza, apresentando 95%, e posteriormente Brasília (88%) e Rio de Janeiro, registrando (71%). Por fim, São Paulo fecha a lista com 64% dos registros (Tabela 1).

Na variável “tipo de exposição”, observa-se que a categoria “Aguda única”, no Brasil, lidera a frequência das notificações, assim como nas capitais avaliadas, exceto em São Paulo, onde predomina a categoria “crônica”, com 32%. A cura sem seqüela foi a evolução mais frequente nas cinco capitais, com 22.765 casos, o que corresponde a 35% das notificações de intoxicações recebidas no período analisado. Salvador foi a capital avaliada que obteve a maior frequência de casos que evoluíram sem seqüelas (97%), contrastando com o Rio de Janeiro, a qual liderou os casos de cura com seqüelas (14%). Ainda nessa categoria, Salvador e Fortaleza obtiveram as menores frequências, com apenas 1% cada. Por fim, o óbito por intoxicação exógena mostrou-se mais frequente em Fortaleza (8%), sendo 8 vezes maior que a média nacional (1%) (Tabela 2).

Tabela 2: Frequência das características relacionadas aos casos de intoxicação por uso de drogas de abuso nas cinco capitais brasileiras mais densamente povoadas, de 2019 a 2023.

Variáveis	Brasil		São Paulo		Rio de Janeiro		Brasília		Fortaleza		Salvador	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Exposição												
Aguda única	23.437	40,8%	5.704	30,1%	389	43,7%	61	32,8%	127	72,6%	73	34,9%
Aguda repetida	16.879	29,0%	5.303	28,0%	276	31,0%	62	33,3%	34	19,4%	97	46,4%
Crônica	12.020	21,0%	5.681	30,0%	57	6,4%	47	25,3%	8	4,6%	28	13,4%
Aguda sobre crônica	5.076	9,0%	2.271	12,0%	169	19,0%	16	8,6%	6	3,4%	11	5,3%
Circunstância												
Abuso	46.944	81,8%	16.847	88,9%	716	80,4%	100	53,8%	133	76,0%	142	67,9%
Uso Habitual	5.814	10,1%	909	4,8%	99	11,1%	50	26,9%	21	12,0%	52	24,9%
Tentativa de suicídio	2.734	4,8%	925	4,9%	61	6,8%	19	10,2%	13	7,4%	4	1,9%
Acidental	633	1,1%	142	0,7%	8	0,9%	9	4,8%	6	3,4%	1	0,5%
Ingestão de Alimento	942	1,6%	32	0,2%	2	0,2%	4	2,2%	1	0,6%	8	3,8%
Classificação final												
Intoxicação confirmada	46.573	81,1%	17.588	92,8%	699	78,5%	155	83,3%	160	91,4%	122	58,4%
Só exposição	7.566	13,2%	929	4,9%	186	20,9%	6	3,2%	13	7,4%	57	27,3%
Reação adversa	911	1,6%	108	0,6%	1	0,1%	2	1,1%	1	0,6%	12	5,7%
Outro diagnóstico	1.069	1,9%	304	1,6%	5	0,6%	3	1,6%	0	0,0%	6	2,9%
Síndrome de abstinência	1.293	2,3%	30	0,2%	0	0,0%	20	10,8%	1	0,6%	12	5,7%

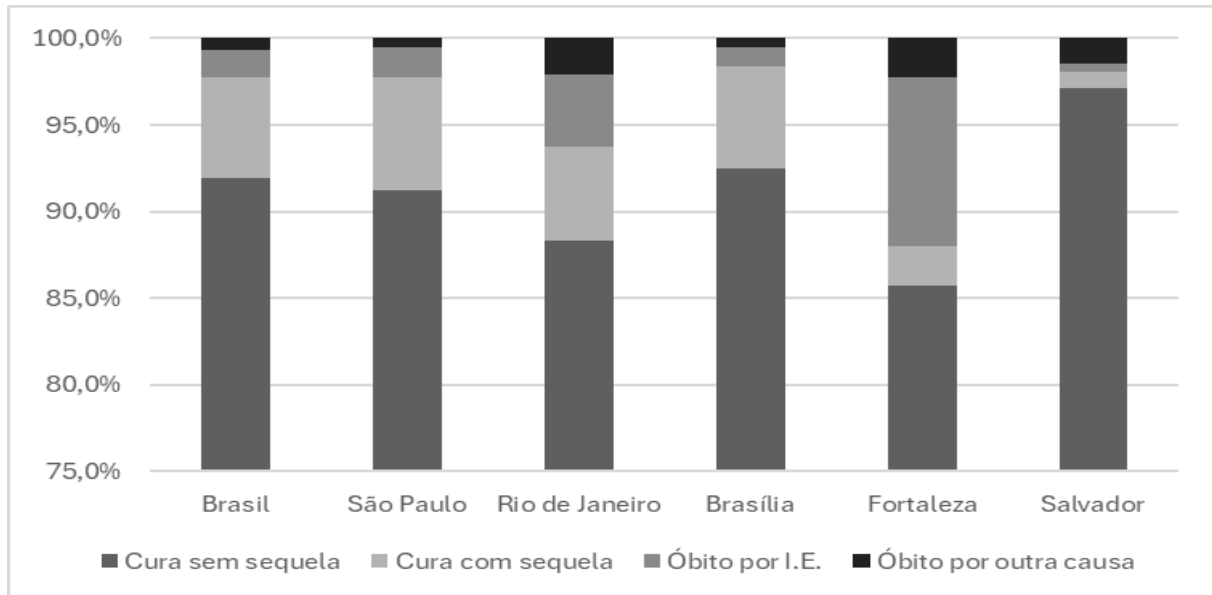


Figura 2: Frequência da evolução das intoxicações por drogas de abuso de acordo com as cinco capitais brasileiras mais densamente povoadas, de 2019 a 2023.

*I.E. = intoxicação exógena

DISCUSSÃO

Ao longo do período analisado, observou-se um total de 64.735 notificações de intoxicação por drogas de abuso no Brasil, com as cinco capitais concentrando 38% dessas ocorrências. Essa concentração, apesar de significativa, representa apenas 0,012% da população total das capitais, sugerindo que, embora prevalente, o problema pode estar sub-representado em notificações oficiais.

A análise da incidência anual revelou uma tendência geral de aumento nas intoxicações por drogas de abuso em quase todas as capitais, exceto Fortaleza. São Paulo destacou-se com um aumento substancial, passando de 318 para 565 casos por 100 mil habitantes, o que pode refletir tanto um aumento real no consumo de drogas de abuso quanto melhorias na capacidade de notificação e detecção. Este aumento é preocupante, dado que São Paulo também registrou a maior incidência média anual do período, aproximadamente 5,5 vezes maior que a média nacional⁸.

A redução observada em Fortaleza, ao contrário das outras capitais, pode ser resultado de intervenções locais ou mudanças nos padrões de consumo que não foram replicadas em outras regiões. Além disso, as diferenças entre as capitais indicam a necessidade de políticas de saúde pública mais específicas e regionalizadas para o enfrentamento das intoxicações por drogas de abuso, considerando as particularidades de cada local¹¹.

Em termos de características sociodemográficas, o perfil das intoxicações revelou uma predominância significativa de casos em homens (74%), o que é consistente com a literatura que sugere um maior envolvimento masculino em comportamentos de risco relacionados ao uso de drogas. No entanto, o Rio de Janeiro apresentou uma proporção relativamente alta de mulheres afetadas (39%), o que pode indicar diferenças regionais nos padrões de consumo ou na acessibilidade a serviços de saúde para mulheres usuárias de drogas¹³.

A faixa etária predominante, entre 20 e 39 anos, reflete a maior vulnerabilidade dessa população ao uso de drogas de abuso, o que pode ser atribuído a fatores como maior exposição a situações de risco, busca por novas experiências, e maior pressão social e econômica. A presença significativa de intoxicações em jovens de 1 a 19 anos em Brasília (16%) destaca uma preocupação adicional, sugerindo que estratégias de prevenção devem focar não apenas em adultos jovens, mas também em adolescentes⁶.

A análise da escolaridade evidenciou que a maioria dos casos estava concentrada na categoria "Outros", o que pode indicar a complexidade em classificar adequadamente o nível educacional dos indivíduos intoxicados, ou uma possível falta de dados precisos sobre essa variável. A elevada proporção de notificações nessa categoria em Brasília (84%) sugere uma sub-representação de dados precisos sobre a escolaridade, o que pode impactar a eficácia das políticas públicas direcionadas¹⁰.

Quanto à variável raça/cor, a predominância de indivíduos classificados como "Preta/Parda" (59%) em comparação aos "Brancos" (39%) é um dado relevante, que aponta para possíveis desigualdades socioeconômicas e de acesso a serviços de saúde. As elevadas porcentagens em Salvador (97%) e Fortaleza (95%) reforçam a necessidade de políticas públicas que abordem as disparidades raciais e socioeconômicas no acesso à prevenção e tratamento das intoxicações por drogas de abuso¹⁵.

Em relação ao tipo de exposição, a categoria "Aguda única" foi a mais prevalente, tanto a nível nacional quanto nas capitais, exceto em São Paulo, onde a exposição "Crônica" foi mais frequente. Este achado pode indicar uma diferença nos padrões de uso de drogas entre as capitais, sugerindo que em São Paulo há uma maior tendência ao uso contínuo e prolongado de drogas, o que pode exigir abordagens terapêuticas diferenciadas⁶.

Finalmente, a evolução dos casos de intoxicação revelou que, embora a maioria dos casos tenha resultado em cura sem sequelas, há uma variação significativa entre as capitais. O fato de Salvador ter a maior frequência de casos com cura sem sequelas (97%), enquanto Fortaleza apresentou a maior taxa de óbito por intoxicação exógena (8%), indica disparidades na qualidade e eficácia do tratamento oferecido, sugerindo que melhorias nos serviços de emergência e tratamento podem ser necessárias em algumas regiões⁹.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou importantes tendências epidemiológicas das intoxicações por drogas de abuso nas cinco capitais brasileiras de maior densidade populacional entre 2019 e 2023. A análise demonstrou uma tendência crescente de intoxicações em quase todas as capitais, com São Paulo destacando-se por apresentar a maior incidência e aumento ao longo do período. As disparidades regionais observadas, incluindo a alta prevalência de intoxicações entre homens jovens e indivíduos autodeclarados como "Preta/Parda", indicam a necessidade de políticas públicas específicas e regionalizadas.

Além disso, a predominância de exposições agudas na maioria das capitais, contrastando com a maior frequência de exposições crônicas em São Paulo, sugere a existência de diferentes padrões de consumo, que devem ser considerados no desenvolvimento de estratégias de intervenção e tratamento. As variações na evolução clínica dos casos, com diferenças significativas nas taxas de cura e óbito, reforçam a importância de aprimorar a qualidade dos serviços de saúde para o manejo das intoxicações.

Esses achados evidenciam a complexidade do fenômeno das intoxicações por drogas de abuso e a urgência de implementar ações de saúde pública que abordem as especificidades regionais e sociodemográficas. Intervenções voltadas para a prevenção, detecção precoce e tratamento adequado, considerando as desigualdades socioeconômicas e raciais, são essenciais para mitigar os impactos negativos das intoxicações por drogas de abuso nas populações vulneráveis das capitais brasileiras.

REFERÊNCIAS

1. SECRETARIA de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
2. BLACKARD JT, Sherman KE. Drugs of Abuse and Their Impact on Viral Pathogenesis. *Viruses*. 2021 Nov;13(12):2387.
3. WORLD Health Organization [homepage na internet]. Substance abuse [acesso em 2023 Set 20]. Disponível em: http://www.who.int/topics/substance_abuse/en/
4. MEDEIROS KT, Maciel SC, Sousa PF de, Tenório-Souza FM, Dias CCV. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicol Estud*. 2013 Apr;18(2):269–79.
5. SOARES FRR, Oliveira DIC, Torres JDM, Pessoa VLMP, Guimarães JMX, Monteiro ARM. Reasons of Drug Use Among Adolescents: Implications for Clinical Nursing Care. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03566.
6. OLIVEIRA LC, Cordeiro L, Soares CB, Campos CMS. Práticas de Atenção Primária à Saúde na área de drogas: revisão integrativa. *Saúde Debate*. 2021 Ago;45(129):514-532.
7. CENTRO de Informação das Nações Unidas para o Brasil. Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: UNIC RIO; 2016.
8. CHEQUER FMD, Soares LS, Anastácio LB, Otoni A, Baldoni NR. Perfil de Intoxicação por Drogas de Abuso no Brasil. *BJHP*. 2021 Abr;3(1):51-64.

9. KOS BM, Nunes BG, Mota GB, Rego AF, Rodrigues JS. Avaliação do Perfil Epidemiológico Causado por Intoxicação Exógena no Período de 2013 a 2017 na Região Nordeste. REMS. 2020 Jul;1(2):53.
10. BĂDILĂ E, Hostiuc M, Weiss E, Bartoș D. Illicit Drugs and their Impact on Cardiovascular Pathology. Rom J Intern Med. 2015 Jul-Sep;53(3):218-25.
11. MENDONÇA RT, Marinho JL. Discussão sobre intoxicações por medicamentos e agrotóxicos no Brasil de 1999 a 2002. Rev Eletr de Farm. 2005;2(2):45-63.
12. DUARTE FG, Paula MN, Vianna NA, Almeida MCC, Moreira Jr ED. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. Rev Saude Publica. 2021;55:81.
13. COUTINHO MS, Fook SML. Epidemiologia Social Aplicada às Intoxicações Humanas. Rev. Baiana Saúde Pública; 2017 Jul;41(3):774-789.
14. MINISTÉRIO da Saúde (Brasil). Portaria nº. 2.842, de 20 de setembro de 2010. Aprova as normas de funcionamento e habilitação dos serviços hospitalares de referência para a atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas - SHRad. Diário Oficial da União; Seção 1.
15. INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Censo Demográfico 2022. [acesso em: 2023 Set 20]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>